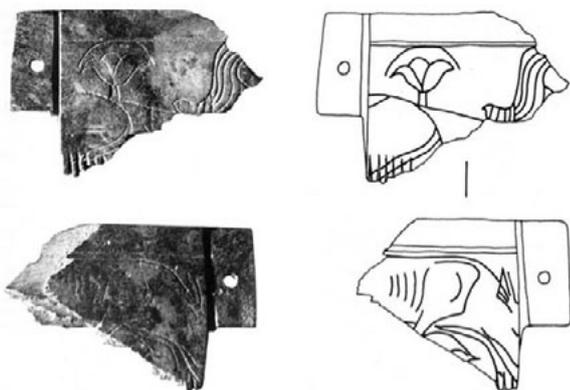


Conímbriga C. (*Portugal). Implanta-se num esporão calcário, a 15 km a S de Coimbra. Trata-se de uma extensa meseta, com uma altitude média de 105 m, limitada a N e a S por vales profundamente esculpidos, no último dos quais corre também a ribeira de Mouros, que desemboca no rio Mondego. De Sudoeste é grande o domínio visual, sendo quase seguro que, na Antiguidade, daqui se avistava o estuário do Mondego. A existência da cidade romana não impediu que, desde cedo, se tenha reconhecido uma ocupação da Idade do Ferro no local que viria a ser a sede de *ciuitas* de C., ocupação que foi antecedida por uma outra do Bronze final, ainda que saibamos hoje que o espaço foi habitado também durante o III milénio a.n.e. Infelizmente, não existe em C. nenhuma sequência estratigráfica que compreenda a totalidade da ocupação pré-romana (pré e proto-histórica), uma vez que as construções civis e religiosas posteriores afectaram gravemente os estratos anteriores. As estruturas habitacionais de C., encontradas na área do *forum* e na esplanada das termas de Trajano, eram de planta rectangular, com alicerces de pedras ligadas por argila e paredes de adobe. Na esplanada do templo Flávio, foram detectadas fossas escavadas no tufo calcário, de forma geral ovóide, o que indica a existência de fundos de cabana, onde se ergueriam estruturas de madeira apoiadas em postes, de cujos suportes há evidências. O espólio cerâmico é abundante e engloba vasos de fabrico manual, com formas e decorações inspiradas em modelos do Bronze final (bordos denteados, superfícies «cepilladas» e brunidas). A *cerâmica a torno comporta a cinzenta fina polida, a coberta por engobe vermelho (pratos e taças), a pintada em bandas policromas (*pithoi* com asas bífidas e potes, suportes) e ânforas (de tipo R1). Quanto aos metais, destacam-se as fíbulas (de dupla mola, Bencarrón, *Alcores e Achebuchal). Um pente de marfim, obviamente importado, completa a panóplia de artefactos de indiscutível matriz orientalizante. A relação entre esta ocupação e o estabelecimento fenício

de *Santa Olaia parece evidente, podendo admitir-se que C., importante sítio indígena da região do *Baixo Mondego, assumiu e controlou o escoamento para o litoral dos metais extraídos na Beira Interior, num processo que deveria estar organizado em torno de uma rota que seguia, grosso modo, o rio Mondego.

J. Alarcão – R. Étienne (éds.), *Fouilles de Conímbriga*, I-VII, Paris 1974-79; Arruda, *Fenícios*; V.H. Correia, *EstOr* 4, 1993, 229-83.

A.M. Arruda



Conímbriga. Pente de marfim (Correia 1993).